

PROBLEMAS SINDICAS

Os pequenos núcleos de acção e propaganda da organização

Os artigos que sob a epígrafe «Problemas sindicais» temos escrito nestas colunas não são apenas a expressão do sentir de todos aqueles que desejam o aperfeiçoamento dos organismos sindicais e da organização sindicalista em geral; esses artigos estão perfeitamente em harmonia com a doutrina expressa nos dois últimos congressos operários realizados na Covilhã e em Santarém. Eles estão principalmente integrados no espírito da tese "Organização Social Sindicalista" discutida e aprovada no Congresso de Santarém.

O que temos vindo a citar sobre a necessidade de completar os quadros sindicais da organização operária corresponde ao desejo de ver materializadas as aspirações estudadas nessas reuniões magnas do proletariado.

Assim, diz a referida tese:

A organização sindicalista tem como unidade orgânica o Sindicato Profissional (de ofício ou de indústria).

Abaixo do Sindicato há como sub-multiplos: a) as secções profissionais; b) os conselhos sindicais de fábrica; c) os conselhos sindicais de oficina; d) as secções dos sindicatos de indústria.

Como se vê o primeiro fórum base da organização operária é o Sindicato profissional ou de indústria. Esse Sindicato, porém, é subdividido, segundo as conveniências ou as circunstâncias, em secções profissionais, conselhos de fábricas, de oficina ou secções de sindicatos.

Parce à primeira vista que estas subdivisões não têm grande importância. Mas quem se der a analisar melhor o problema verificará que esses pequenos núcleos por vezes são a origem de uma organização forte e aguerrida.

Os empregados no comércio e indústria animados neste momento de um grande desejo de progresso estão ensaiando agora a fundação de secções de sindicatos. Em Portugal só eram conhecidas as secções profissionais dos Sindicatos Únicos. Estas têm provado bem. Porque transformaram os Sindicatos locais das indústrias mais complexas em pequenos organismos de carácter federalista. Resultados? Obrigaram-se os componentes das várias classes que formam certas indústrias a uma actividade maior, provocando a aparição de militantes novos; estabeleceram-se elos de solidariedade mais estreitos entre diferentes profissões cuja produção convergia para a mesma indústria; divulgarem-se melhor os interesses comuns.

Mas as secções dos sindicatos, à semelhança das que estão estabelecendo os empregados de comércio, são de natureza diferentes das secções profissionais. As secções dos sindicatos são como que sindicatos da mesma profissão, mais pequenos, de funções menos latas e de preparação sindical das populações que vivem longe do sindicato central, correriam o risco de se desinteressarem dos problemas económicos e sociais que lhes dizem respeito. São, por assim dizer, sucursais do Sindicato que, mantendo com este estreitas relações, treinam o povo operário na luta e influem-no a interessar-se e a estar em permanente contacto com o resto da classe.

Os conselhos de oficina e de fábrica são, na mesma ordem de ideias, sucursais dos sindicatos na oficina e na fábrica.

Mas ninguém pense em estabelecer essas secções ou conselhos, em bairros excêntricos, nas oficinas e fábricas sem que previamente se faça uma forte propaganda que predisponha os elementos desses bairros ou dessas oficinas à formação desses núcleos. Só a propaganda pode juntar de maneira a formarem essas secções e conselhos, e depois é ainda uma propaganda tenaz, insistente que os mantém de pé e os transforma por sua vez em organismos de propaganda e de combate.

A acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria faz-se sentir agora em harmonia com as considerações expostas. Para ela chamamos a atenção dos militantes de outras classes que, imitando os camaradas empregados no comércio, podem colher os benefícios que estes estão colhendo.

A BATALHA



A arrogância do poder inglês tem sido posta em cheque pela força do operariado em luta

O "Times", a voz do imperialismo, foi emudecida — A resistência dos grevistas mantém-se, sempre forte — A situação não melhora — O que não dizem os jornais conservadores iremos nós dizendo

A Câmara dos Comuns, o chefe do governo, sr. Baldwin, declarou há dias: «A situação é extremamente grave. Nem ao menos se poderá regular a questão carbonífera, antes de o país adquirir um estado de espírito diferente e uma organização industrial diversa que permita qualquer fixação de salários. Até à última hora, ambas as partes se mostraram demasiado aguerridas, procurando cada uma delas conquistar o favor da opinião pública. Patrões e mineiros já tiveram uma transição que tornasse possível um entendimento.»

E como procede o governo nesta circunstância excepcional? Toma severas medidas que acatelem os interesses do patronato e consigam apressar o fim da luta. Não permite que os grevistas fomentem a agitação social, esforça-se por conseguir a normalidade perdida, defende o que ele chama a prosperidade nacional. Mas permite que os grevistas se reúnem em comício, tantas vezes, para trazer mais classes para a luta; não encerra sindicatos, que funcionam tão regularmente quanto possível. O sr. Baldwin enfrenta a situação com a sua mentalidade de grande homem de estado, não nos custa a justiça de reconhecê-lo, principalmente porque o seu tacto político constitui um formidável exemplo à ignorância odiosa do sr. António Maria da Silva e à repugnante bravura do sr. Ferreira do Amaral. Na Grã-Bretanha procura-se resolver um conflito gravíssimo com diplomacia e coerência; em Portugal, um conflito de tamanhas proporções seria combatido com metralhadoras, espingardas, soldados e polícias, prisões e fuzilamentos, estupidez e brutalidade. Atente o operariado português nestes contrastes e dir-nos há depois se não será melhor, e o único recurso, uma organização sindical que imponha a vontade de todas as classes.

O governo inglês é o único responsável

Ainda que a imprensa conservadora, os grandes jornais deste país, com o seu silêncio e o seu noticiário deturpado procure diminuir a excepcional importância da greve geral na Inglaterra, os factos são demasiado expressivos. A paralisação das minas é absoluta em todo o país. Os mineiros correspondem com unidade admirável à proclamação da greve. As responsabilidades pertencem inteiramente ao patronato. Ainda, há dias, os patrões de Yorkshire recusaram os operários ocupados, por decisão dos grevistas, na segurança das minas. Não houve incidentes, mas se os patrões persistem, em todas as minas os operários da segurança se retirarão. Em todos os centros industriais a proclamação da greve foi atendida.

Foi o governo que bruscamente rompeu as negociações, precipitando a greve geral. Cada uma das potências em luta passou a tomar as suas disposições. A Federação dos Mineiros fez saber que, em caso algum, aceitaria um acordo que afectasse as condições de trabalho dos operários. Nem diminuição de salário, nem mais horas de trabalho, nem contratos por região. O governo respondeu que recusaria categoricamente prosseguir nas negociações se as Trade-Unions não repudiassem a atitude tomada pelo quadro gráfico do Daily Mail. Era um ultimatum que os operários repeliu com vigorosa energia. Então, o social-burguês Alberto Thomas, que parece muito atribuído com o actual estado da questão, afirmou solenemente: «E a guerra!»

O conselho geral dos Trade-Unions enviou ao governo — o operariado tem já as atitudes de uma potência forte — uma nota deplorando que o ultimatum inconcebível do governo a nação reduzisse os esforços feitos para se chegar a uma paz honrosa. E a guerra prossegue, ambas as potências ocupando e defendendo furiosamente as posições escolhidas.

O governo exigiu a cessação da greve para reconhecerem as negociações. Os operários recusaram-se ao armistício desde que não lhes sejam dadas garantias de sinceridade. Sucederam-se activas e consequentes negociações, mas nenhum éxito se obteve, porque os trabalhadores ingleses sabem ter consciência ao afirmarem: «Nem um centavo a menos! Nem um minuto a mais!»

A voz do império sufocada pelo clamor do operariado

De nada servem a boa vontade da imprensa e as medidas do governo: a greve atravessa as suas fases, sem se atenuar. Nada mais falso que as notícias expedidas pelo governo inglês e que os nossos jornais de grande informação tão gostosamente reproduzem. O Daily Herald, órgão do operariado em luta, já lançou o aviso: «desconfiar das notícias transmitidas pela radiotelegrafia e pela radiotelefonia, de cujas estações o governo se aposiou para seu interesse e para interesse da classe patronal. Em numerosos jornais, os operários gráficos não permitem a publicação de tais notícias, ao menos, sem que se reconheça aos grevistas o direito de publicar as suas notícias.

Para combater esta atitude, o governo fez publicar um boletim seu, a British Gazette. O primeiro número desta folha foi muito fraco, limitando-se a informar que os grevistas fornecem ou deixam publicar.

A publicação do Times, que todo o mundo considera a voz do império britânico, testemunha à evidência a força que o operariado desloca na sua luta homérica. Primeiramente, começou a aparecer apenas com seis páginas, em vez de vinte e seis,

sendo certo que os outros jornais não se publicavam com mais de quatro páginas. Mas, uma grande surpresa estava reservada: o aparecimento da secular e austera folha londrina com o formato reduzidíssimo, com uma pequenez que jamais se viu! Há três dias, o Times, publicou-se em formato de 33 cm. por 20, impresso em ambos os lados e apenas com quatro páginas. O maior jornal do mundo, que espalhava há um século a vontade arrogante do imperialismo britânico, está agora reduzido à modestia de um jornal de província e ao tamanho de uma folha de papel almesso pela vontade inquebrantável do operariado em luta!

O seu recheio... Começa por um boletim meteorológico, depois dedica a sua primeira página a um noticiário cometido sobre a greve geral. Os relatos parlamentares ocupam muito espaço, assim como assuntos financeiros, programas de concursos por radiotelegrafia, desportos e pouco mais...

A situação não tem melhorado

O melhoramento da situação criada pela greve geral é uma mentira que só encontra acolhimento na imprensa conservadora. Como declarou o sr. Baldwin: «A situação é extremamente grave. Não trabalham, a-pesar dos esforços do governo, os omnibus, o metropolitano, os caminhos de ferro urbanos, em Londres; os carros eléctricos têm um serviço tão reduzido que o público não pode aproveitá-lo. Os poucos transportes que se fazem só desastres e confusões têm proporcionado. Apelou-se para os aviões e logo os preços destas viagens encareceram exponencialmente.

As companhias ferroviárias não conseguiram regularizar o tráfico. A multidão de grevistas que se acumulam nas ruas de Londres impede violentamente o percurso

dos automóveis guiados por voluntários amarelos. O mesmo sucede em outras cidades, havendo sido provocadas tão grossas avarias nos motores que os automóveis que se têm alisado. O jornal oficial publicou uma mensagem do sr. Baldwin recomendando a máxima calma e a organização dos serviços públicos. Pela Câmara dos Comuns foi rejeitada, por grande maioria, a proposta trabalhista negando ao governo a facultade de utilizar as forças públicas no restabelecimento dos diversos serviços vital necessidade. —(L.)

A greve desvaloriza o franco

PARIS, 7.—O conselho de ministros deliberou aplicar urgentes medidas para impedir a descida do franco. O ministro das Finanças declarou que, sendo absoluta a tranquilidade na situação interna, a oscilação do franco é simplesmente devida ao esterlino e ao dólar, em consequência das medidas inglesas para enfrentar os resultados da greve geral. —(L.)

A luta armada!

LONDRES, 7.—Diversos conflitos ocorridos em Edinburgh entre grevistas e a polícia resultaram numerosos feridos. Nos bairros ao sul de Londres foram atacados e incendiados vários veículos pelos grevistas, o mesmo sucedendo em Aberdeen. Durante a manhã de hoje a polícia protegeu eficacemente todos os serviços de abastecimento da cidade. O governo recusa-se a aceitar ao serviço todos aqueles que cooperaram na organização da greve geral, garantindo, porém, o trabalho a todos os que foram vítimas dos sindicatos. —(L.)

Optimismo governamental

LONDRES, 7.—Continua estacionária a situação da greve geral, tendo-se dado no-

vas desordens em Edimburgo e Poplar. Os serviços públicos melhoraram dum forma geral, graças aos milhares de voluntários que se têm alisado. O jornal oficial publicou uma mensagem do sr. Baldwin recomendando a máxima calma e a organização dos serviços públicos. Pela Câmara dos Comuns foi rejeitada, por grande maioria, a proposta trabalhista negando ao governo a facultade de utilizar as forças públicas no restabelecimento dos diversos serviços vital necessidade. —(L.)

Muitas palavras e... tudo na mesma

LONDRES, 7.—Uma pequena percentagem de operários se apresentou hoje ao trabalho, em virtude do governo garantir que não exerce represálias sobre todos aqueles que se limitaram a cumprir a ordem da greve geral, sem que para elas tivessem contribuído.

O seu número, embora limitado, representa, porém, uma tendência, e é a única característica nova da situação.

Nenhuma tentativa tem sido feita para pôr a funcionar as indústrias, utilizando-se apenas os voluntários nos serviços de utilidade pública.

No porto de Londres foi diminuto o número de trabalhadores que se apresentaram mas os serviços de carga e descarga têm decorrido tão bem quanto possível, em face da situação criada pela greve.

Nos outros portos tem sido mais elevado o número de apresentações, sendo, porém, restrito o serviço, em virtude da greve dos trabalhadores marítimos; alguns comandantes, sob a sua pessoal responsabilidade, convocaram os inscritos licenciados, preparando-se para se fazer ao mar.

Nas secretarias do Estado e nos escritórios comerciais a situação apresentou-se hoje normalmente, em virtude do aumento dos mísios de transporte, que nos últimos

dias impediram muitos funcionários de comparecer às suas obrigações.

Os dirigentes grevistas declararam que espontaneamente tinham oferecido ao governo reconhecer as negociações para a solução do conflito, mas que tinham abandonado a sua iniciativa em virtude de ser exigida, como condição prévia, a terminação da greve geral sem condições. —(L.)

Tentativas de sabotagem

LONDRES, 7.—Em várias cidades das províncias, os grevistas tentaram cortar a energia eléctrica, abandonando o pessoal as respectivas estações, sendo, porém, substituído por voluntários.

Em Londres, a situação mantém-se estacionária e satisfatória, excepto em Fulham onde o pessoal abandonou esta tarde o trabalho. —(L.)

Um inquérito de um jornal burguês

PARIS, 7.—Segundo Le Journal, o inquérito feito nos meios operários franceses, belgas e alemães demonstrou que não se encontram dispostos a declarar a greve geral ilimitada para apoiar as reivindicações particulares dos mineiros ingleses, dispondo-se eventualmente, apenas, a uma greve de 24 horas e ao envio de alguns subsidios. —(L.)

Uma saudação dos Empregados no Comércio

Na sessão de propaganda do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria realizada ontem na rua da Esperança foi aprovada por aclamação e aos vivas à organização operária a seguinte saudação:

«O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa em sessão de propaganda saída nas Trades Unions o baluarte dos proletários ingleses e dos tra-

balhadores universais. —(L.)

Apontaram-me algumas ruínas que foram antigos depósitos de escravos, e levaram-me a recantos de praias desertas onde o miserável embarque da carne negra se fazia...

E' justo reconhecer que, felizmente, já não estamos nesse tempo de pouco a pouco, em breve, só estarão lendas e ruínas. Desses lendas, uma corre que nos fala de certa dona Maria Correa, bastarda dum casa fidalga de Portugal, várias vezes casada com fidalgos do Brasil e mercadores, e, sobre todas as outras lendas, pairam ao tempo dos escravos, que ainda são contadas com mistério, numa visão de terror e fatalidade.

Já concedeu terras e aposentação a uns velhos pretos caboverdeanos seus servidores; todos os pretos o adoram; os brancos estimam-no; foi a sua casa a primeira a instaurar, voluntariamente, o princípio da repatriação e reforma dos empregados africanos ao seu serviço.

Não se passa um único dia que não vá ao mato, donde as vezes torna alagado em suor e chuvas, muitas vezes a tremer de febre. Disciplina, conforto e trabalho—é uma triologia de sagrados mandamentos que duravam dias. E, enquanto gente do cruzeiro brilânico se embalava e saciava orgia, ela, a ladina negreira, fazia sair as suas barcaças com escravos, pelas praias desertas do Sul...

Não sei até que ponto vale a lenda de Maria Correa, mas tenho documentos que identificam a sua fidalguia; e ainda vi os seus braços, de pelícano ao alto, gravados nas pedras e pratas velhas, e pintados a ouro em lanças e cristais.

Com estas e outras lendas maravilhosas que tenho encontrado dispersas nas ilhas do Atlântico poderia constituir-se um riquíssimo tipo inédito de literatura nacional.

Angola, 1926.

Julião QUINTINHA

A viagem aérea ao Polo Norte

OSLO, 7.—O dirigível «Norge» voou por cima da ilha Ours às 22:30 e chegou ás 6:30 á baía de Kings, na ilha de Spitzberg.

—H.

Recomeçou a guerra de Marrocos

A aviação europeia bombardeando

RABAT, 7.—A aviação começou o bombardeamento dos massões e das concentrações inimigas. As tropas do agrupamento de

A OBRA DOS INTRUSOS

Sob uma barreira do Campo de São Luís, em Faro, ficou sepultado um operário devido à inexperiência dum empreiteiro e ao pouco cuidado da Câmara

(Do nosso enviado especial ao Algarve).

FARO, 5.—Vim encontrar a capital do Algarve na mais viva consternação: um obscuro trabalhador, desse para quem a vida é um perpétuo suplício acaba de se pular-se, vítima de um desastre de trabalho que são únicos responsáveis um intrusivo empreiteiro de escavações e a Câmara Municipal desto burgo do nababio Fialho.

A síntese do infarto acontecimento, pelo sua brutalidade, causa um intenso calafrio que oprime a respiração. Tracemos-lá toda.

A Câmara Municipal de Faro, por con-

curso, entregou a terraplanagem do Campo de São Luís a um indivíduo que por triste ironia é conhecido pelo nome de José Justo.

Para os trabalhos de terraplanagem o José Justo admitiu, entre outros, na passada segunda-feira o trabalhador José Cristóvão Júnior, um homem com mais de 40 anos a quem o fatalismo da crise de trabalho obriga a aceitar tão duro encargo.

Para realizar a dificílima operação de que fôr incumbido, o José Cristóvão Júnior, na passada terça-feira, depois de ter perfurado numa grande extensão um morro de areia e pedra que tinha a altura de uns cinco metros aguardava que um outro seu companheiro, na parte superior, por intermédio de uma alavanca fizesse achar o pôr-dos-sol.

A certa altura a voz do José Justo, empreiteiro da referida terraplanagem, como fina lâmina curiou o silêncio com esta síntria frase:

—Foge José Cristóvão!

Era tarde. Quando se pronunciou a última silaba o infeliz já não pertencia ao número dos vivos: um enorme bloco de areia e pedra cobriu-o, sufocando-o. Estava morto. Nada mais havia a esperar dos rudimentários processos de trabalho que sujeitaram o infeliz José Cristóvão, nada mais se deveria contar da inexperiência do José Justo.

José Cristóvão Júnior foi a enterrar há algumas horas. Se triste foi o seu fim, mas triste ainda foi a manifestação à última hora da vítima do matadouro do campo de São Luís.

Cortejo lacrimoso, vinte pessoas apenas, exprimindo de uma maneira assíss impressante toda a miséria do lar de José Cristóvão.

Dizemos-nos que o funeral vai ser custeado pelo José Justo, por esse empreiteiro caudador da morte de José Cristóvão e causador da morte de outro infeliz que há poucos meses alimenta os vermes da algida terra do cemitério de Faro.

Nunca pais onde os desastres de trabalho são o pão nosso de cada dia, a morte de José Cristóvão não passaria de um banalíssimo episódio se não estivesse rodeada de uns antecedentes que dão uma certa gravidade ao caso.

Expliquemos os porquês: Na vila do campo de São Luís, como acidentalmente já fiz menção, há alguns meses ocorreu outro desastre que rouhou a vida a outro operário!

Na vila do campo de São Luís hão de ocorrer tantos desastres quantos sejam os trabalhadores ali empregados!

A vila do campo de São Luís está destinada apenas a sepultura de uma legião de famintos que para viver se sujeita a trabalhar ali pelas «vantajosa» remuneração de \$850 por dia!

E porque assim sucede? Porque em Faro, que tem apenas dois sórdidos mictórios e alguns agentes para multarem os contraventores que satisfazem as suas necessidades na via pública, não há, por parte da Câmara Municipal, a necessária fiscalização aos trabalhos da construção civil ou de escavações.

Se assim se desse a esse José Justo nunca lhe seria permitido, senão pelo processo de

TEATRO AVENIDA HOJE E TODAS AS NOITES O FAMOSO **Pão de Ló** com o seu novo **FADO** de Venceslau Pinto

TEATRO GIMNÁSIO TELEFONE T. 914 HOJE E TODAS AS NOITES O FAMOSO **O AZ** 2.ª-FEIRA FESTA ARTÍSTICA DE PALMIRA BASTOS COM O ROSÁRIO

Coliseu dos Recreios HOJE às 9 e meia HOJE Torneio Internacional de Luta Grande «match» em luta livre **MANUEL GRILLO** CONTRA **PIETROWITSCH** Outras lutas para hoje: ZBYSHKO contra POSSOFF russo yugo-sílvio DEGLANE contra KUNST alemão Números artísticos

Teatro Joaquim de Almeida (Ao RATO) — Telefone N. 2703

HOJE em 2 sessões

A revista em 2 actos e 9 quadros, original de *Urs e Outros*, música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela

Fox-Trot

NOS PRIMACIAS PAPEIS: Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extratos sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito Preços populares

O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORQUESTRA Sul-Americana acedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas Canções brasileiras, Shimmy, Fox-Trots e Tangos

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, ás terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; ás sábados, das 17 às 18 horas.

Encarregue-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Flópolis e Drocariaria na Rua do Carmo, n.º 43, 5º, trete

'A Batalha' na província e arredores

Monchique

Os predicados morais dum explorador

MONCHIQUE, 4.—Causou-nos estranheza a rectificação que alguém há dias fez a uma notícia em que escalpelisávamos o procedimento do explorador António Joaquim da Avô.

Disse o informador desconhecido que a criatura por nós visada tem a contrabalançar os seus defeitos uma série de predicados morais muito atendíveis e que a sua ação perniciosa é uma consequência do seu meio monchiqueense. Cônscios de não termos falsoado a verdade, ousamos perguntar daqui ao ilustre explorador:

Será *predicado moral atendível* o facto desse indivíduo estar pagando a um servente o miserável salário de 7 escudos e ameaçá-lo de o reduzir a 6, só porque o prejudicado teve o *atrevimento* de lhe dizer que não podia viver com tão exigua férula?

Será ainda *predicado moral* mandar, depois de hora da largada do trabalho, pôr cal nas estâncias, forçando assim os pedreiros, só porque dependem de empréstimos de dinheiro, a uma situação de fantoches trabalhando além do que devem?

Novamente se exibe hoje no Chiado Terrasse os magníficos «filmes» *Maciste imperador*, aventuras em 8 partes pelo atleta Bartolomeu Pagano, e a alta comédia em 5 partes *O tesouro da Juventude* e *A glória de Simão*, 2 partes.

—Está dando os últimos espetáculos no Teatro Salão Foz «troupe» de zarzuela Leonardo Rodriguez. Hoje estreia-se a célebre e popular zarzuela *La Revoltosa*, e repete-se *La Zarina*.

Estrelita Castro continua a fazer delirar o público com os seus admiráveis cantos flamencos.

No segunda-feira o Foz volta a explorar sótane e gêneros variados, estando já contratados vários artistas de grande nome.

—Os espetáculos do Teatro da Trindade continuam marcando, no meio teatral, como um autêntico sucesso. E esse sucesso justifica-se plenamente. Assim a peça em cena, «O homem das cinco horas», de Henrique e Weber é uma autêntica fábrica de gargalhadas, em que o público ri, continuamente, mesmo sem querer. A companhia, à frente da qual encontramos Lucília Simões, não pode ter melhor conjunto e basta lembrar que dela fazem parte, entre outros, os consagrados artistas, Lucília, já mencionada, Amelia Pereira, Irene Isidro, Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz e Seixas Pereira, que na aludida peça têm papéis de destaque. Os preços já toda a gente sabe que são populares, autênticamente populares, os mais baratos de todos os teatros de Lisboa. Para o círculo do espetáculo fecha todas as noites com a apresentação da orquestra sul-americana, o melhor «jazz-band» que nos tem visitado. Que admira, pois, que o Teatro seja o teatro preferido do público que se quer divertir por pouco dinheiro. Amanhã há «matinée» com todos os atractivos.

—De vez, vinte vezes, cem, mil vezes, que ainda se represente «Foot-Ball», o Maria Vitória há de ter as encheres que até hoje tem tido.

—No programa artístico que todas as noites se executa no Coliseu dos Recreios, antes da sessão do torneio internacional de luta, figuram o notável tocador de harmonium José Macena Fialho, natural de Tavira, e que é cego de nascença, o célebre dançarino transformista Amorós, no seu género um dos melhores artistas que tem vindo a Portugal, os coupletistas portugueses «Os Latinhos», e o interessante pintor semi-máos cujos quadros são um autêntico primor.

—O teatro preferido do público que se quer divertir por pouco dinheiro. Amanhã há «matinée» com todos os atractivos.

—De vez, vinte vezes, cem, mil vezes, que ainda se represente «Foot-Ball», o Maria Vitória há de ter as encheres que até hoje tem tido.

—No programa artístico que todas as noites se executa no Coliseu dos Recreios, antes da sessão do torneio internacional de luta, figuram o notável tocador de harmonium José Macena Fialho, natural de Tavira, e que é cego de nascença, o célebre dançarino transformista Amorós, no seu género um dos melhores artistas que tem vindo a Portugal, os coupletistas portugueses «Os Latinhos», e o interessante pintor semi-máos cujos quadros são um autêntico primor.

—O extinto trabalhava ultimamente na Companhia União Fabril, esperando-se que os seus camaradas, especialmente os caldeiros, hoje não trabalhem para lhe presar a derradeira homenagem.

—O extinto trabalhava ultimamente na Companhia União Fabril, esperando-se que os seus camaradas, especialmente os caldeiros, hoje não trabalhem para lhe presar a derradeira homenagem.

—A sala de Observações do Banco do Hospital de São José, João José dos Santos, de 18 anos, natural de Belém, torneiro mecânico e residente na travessa do Cabral, 41, 2.º, que, na fábrica da Companhia Promissente, no Conde Barão, foi colhido pela corrente de uma máquina, ficando com o braço esquerdo fracturado.

—A sala de Observações, do Hospital de São José, recolheu Felix José Simões, de 28 anos, natural e residente em Pero Pinheiro, canteiro, e que próximo a Terreiro (Sintra), foi colhido por um carro de que era condutor, fracturando a perna direita.

—Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

—A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim Temudo Pinto, de 50 anos, natural de Lisboa, e residente no largo do Salvador, 5, loja, aquele estivador que, no dia 9 de Abril último, como então noticiámos, caiu ao porão de um vapor alemão fundeado na doca de Santos.

O primeiro de Maio na província

Em Coimbra

Em Alfarelos a igreja chegou a intervir

O dia 1º de Maio não podia ser aqui comemorado dignamente, neii tais poderia esperar, se atendermos a que o operariado desta cidade se encontra num completo estado de desorganização, exceção feita a umas duas ou três classes, que são exactamente as que possuem um número relativamente reduzido de componentes, cuja ação, por conseguinte, se torna ineficaz no sentido de agirem em prol da reorganização dos sindicatos locais.

As comemorações levadas a efeito pelo operariado no dia 1º de Maio, são sempre o espelho da vitalidade de organização desses operários. Elas são tanto mais extensivas, quanto maior é o grau de consciência dos que as promovem.

Em Coimbra — com mágoa o dizemos! — dia em que os trabalhadores afirmam a sua revolta em face do poder dominante, passou quase despercebido como se fosse um dia vulgar!

A maioria dos operários trabalhou, não nos constando que qualquer fábrica ou oficina cerrasse a sua laboração. Cremos que apenas parte dos operários do mobiliário e um ou outro trabalhador mais consciente, disseminado por diversas indústrias, abandonou o trabalho.

Manda a verdade que digamos que os manipuladores de pão, em harmonia com o seu passado de tradições revolucionárias, estariam dispostos a abandonar o trabalho se não fosse a circunstância de o 1º de Maio coincidir ao sábado, dia em que aqueles operários têm de manipular o que abastece a cidade para dois dias, devido ao descanso ser domingo.

Obedeceram, portanto, ao mesmo critério dos manipuladores de pão do Porto e doutras localidades, pois para manifestarem a sua consciência, abandonando o trabalho, iriam sacrificar uma população inteira com a falta de tão indispensável alimento.

Este gesto só merece as nossas simpatias, sendo um belo exemplo para demonstrar à burguesia que o operariado não é aquele ser egoista incapaz de se sacrificar pelo bem-estar da coletividade.

Tudo o que expuzemos é uma prova evidente do atrazo em que o operariado desta região ainda se debate.

Se há regiões onde a propaganda sindical revolucionária necessita de ser intensificada, esta é uma delas. Há tóda a necessidade de os camaradas da C. G. T. enviarem aqui militantes em propaganda, tanto mais que se depreende de artigos ultimamente publicados em *A Batalha* que em breve se disseminará pelo país a semelhante sindicalista.

Que Coimbra e a sua importante região não sejam esquecidas, são os votos que emitimos. —

Em Montoito

MONTITO, 5.—Realizou-se com grande concorrência a sessão comemorativa do 1º de Maio que foi presidida por Diamantino Safára.

Usaram da palavra Barradas e H. Cruz, que pronunciaram discursos de propaganda revolucionária e atacaram todos os abusos do poder, combatendo largamente os crimes do fascismo.

A sessão, que esteve bastante concorrida, terminou no meio de grande entusiasmo.

Em Beja

BEJA, 5.—A comemoração do 1º de Maio este ano fez-se do seguinte modo:

A Associação Rural, que há tempos mandou fazer uma bandeira inaugurou-a no 1º de Maio. O acto efectuou-se pelas 15 horas, tendo usado da palavra Gonçalves Correia e os delegados da C. G. T., da Federação Rural e do Sindicato dos Manufactores de Calçado.

Pelos 21 horas realizou-se uma sessão comemorativa na delegação ferroviária, tendo usado da palavra Delfim Pinheiro, delegado da C. G. T.; Vital José, da Federação Rural; José Guerreiro Cambado, dos sapateiros; António Peixe e João C. Matos, da delegação ferroviária, que fizeram vibrantes discursos de propaganda revolucionária.

Foi aprovada a moção da C. G. T. e resolvido oficializar o representante da França em Portugal reclamando contra a pretendida extradição de Paulo da Silva.

Este ano muitos operários que costumavam ir para o campo em «pic-nics» não o fizeram, o que significa que a consciência operária vai aumentando, motivo por que nos regosijamos.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 5.—Na sede do Sindicato dos Rurais desta localidade realizou-se uma sessão comemorativa do 1º de Maio.

Fizeram uso da palavra delegados da C. G. T., da Federação das Juventudes Sindicalistas e elementos da organização operária local que se referiram circunstancialmente ao dia 1º de Maio e incitaram todos os presentes a congregarem os seus esforços para resistir às prepotências da sociedade burguesa e preparar o advento dumha sociedade baseada na liberdade e no trabalho. Os oradores referiram-se também ao horário de trabalho e falaram nas 6 horas de trabalho normal.

Foi aprovada por aclamação a moção demandada da C. G. T. Foi resolvido também enviar telegramas ao ministro da França em Lisboa e ao presidente do ministério protestando contra a pretendida extradição de Paulo da Silva e contra as atrocidades praticadas contra os ferroviários de Lourenço Marques.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltesas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Gás do Sodré, 83

quem vê passar-lhe aos pés uma corrente de água, sente-se atordoado, como agorano sucede... Estamos vendo uma corrente, mas é de sangue!... é esse sangue é o dos nossos irmãos!...

— Pela minha honra! bradou Barbot, levantando para o céu o punho cerrado, juro que o sangue dos católicos, se não correr em torrente, há de correr gota a gota na Rochela!... Que venham atacar-nos!

— Hão de vir! disse o capitão Mirant. Já devem estar a caminho! Servir-nos há de sepultura as nossas muralhas! Gracas a Deus! não seremos degolados como bois no matadouro! saberemos morrer como homens!

Cornélia, pálida, imóvel como a estátua da dôr, de braços cruzados e rosto banhado de lágrimas, faz finalmente um esforço e dirige-se para o noivo, a quem diz:

— Antoniq! devíamos casar-nos amanhã... mas ninguém se casa quando está de luto, e desde hoje que eu estou de luto pelos nossos irmãos mortos na noite de São Bartolomeu!... A mulher deve obediência ao marido, segundo as nossas leis — leis iniquas, humilhantes para as mulheres — e eu quero ser livre até depois da guerra...

Cornélia, disse Antoniq com voz comovida, chegou a hora dos sacrifícios. A minha coragem iguala a tua.

— Agora que já pagámos o tributo à fraqueza humana, disse a viúva de Odélin, abafando um suspiro, encaremos, corajosamente, a grandesa do desastre que fere a causa santa. Luis, esperamos que nos conteis o que se passou na noite de São Bartolomeu.

— Quando parti para Paris, no princípio deste mês, quis, passando por Poitiers, Angers, Orleans, visitar nestas cidades alguns pastores, para saber se eles partilhavam os nossos receios. Achei uns, completamente sossegados pela real execução do último edito, e especialmente pela certeza do casamento da irmã de Carlos IX com Henrique de Bearn, o que era uma prova das boas relações deste príncipe e do fim das guerras

MARCO POSTAL

Santo Aleixo.—Associação dos Rurais. Recebemos 15\$50. Assinatura paga até 9 de Abril, p. p. Segue postal com explicações.

Vila Boim.—Associação dos Rurais. Recebemos vale do correio. Assinatura paga até 30 de Junho, p. f. conforme dizem no seu ofício.

Setúbal.—F. P. Lino.—Recebemos 50\$ para os presos.

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,32
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,35
S.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 2º às 11,49
D.	16	23	30	Q.M. 5° 3,25
S.	17	24	31	L.N. 21° 22,55
				Q.C. 19° 17,48

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,20

Eixaamar às 5,21 e às 5,50

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque.	282,5	\$62,5
Paris, cheque...	3579	\$61
Bruxelas cheque	19560	19560
New-York,	7587	\$79
Amsterdam	2885	\$58,5
Itália, cheque...	5524	5277
Brasil,	4567	
Praga,		
Suécia, cheque.		
Austria, cheque.		
Berlim,		

ESPECTACULOS

TEATROS

Nacional	As 21—«A dança da meia noites.
São Luís	As 21—«Roma galante.
Ómnibus	As 21,30—«O Az.
Politeama	As 21—«Animatograph.
Esp. —	As 21,45—«Os Milhões do Criminoso.
Trindade	As 21—«O Homem das cinco Horas.
Coliseu dos Recreios	As 21—Luta.
Ribeira	As 21,15—«Pão de Ló.
Maria Vitoria	As 20,30 e 22,30—«Foot-Ball.
Salão Nob.	As 15 e 21,15—«La Revoltoza e a Zazzina.
Enredo Parque	Todas as noites. Concertos e versões.
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.	

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5333

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso	4 horas
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar	4 horas
Doenças arteriais—Dr. Miguel Magalhães	10 horas
Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo	11 e 12 horas
Doenças nervosas—electroterapia—Dr. R. M. das Horas	12 horas
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos	12 horas
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Maria Oliveira	12 horas
Estomachos e intestinos—Dr. Meude Belo	8 horas
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva	2 horas
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso	12 horas
Testemunho de diabetes—Dr. Ernesto Rosa	3 horas
Peço e dentes—Dr. Armando Lima	10 horas
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo	10 horas
Reis X—Dr. Aleu Salgueiro	4 horas
Assistência—Dr. Gabriele Beato	4 horas

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, I.

TELEF. N. 1200

Dr. Júlio Gonçalves	Boca e dentes, às 10 horas.
Dr. António Monteiro	Clinica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.
Dr. Lourenço Raimundo	Rins e vias urinárias, às 13 horas.
Dr. António Fernandes	Medicina geral e doenças nervosas, às 15 horas.
Dr. João Saraiva	Doenças dos olhos, às 15 horas.
Dr. João de Moraes Sarmento	Ginecologia e operações, às 16 horas.
Dr. Raival Saavedra	Pele, sifilis e pulmões, às 17 horas.
Dr. Tavares do Couto	Garganta, nariz e ouvidos, às 15 horas.

Prefeitura das ourivesarias da firma Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

— E então, sr. almirante, exclamei eu, a-pesar-de

isso vós continuais a residir na corte, à mercê dos vosso mortais inimigos; não procurais evitar uma

traição possível?

— «Meu amigo, respondeu o sr. de Col

A BATALHA

A grande burla da quebra fraudulenta do Banco Comercial do Pôrto

As vítimas estão sendo prejudicadas pelo silêncio da imprensa burguesa

PORTO, 5.—Enquanto os credores do Banco Comercial do Pôrto vêm perdidos os seus últimos recursos, as suas derradeiras economias queimadas na enorme burla daquele antro financeiro—os responsáveis do escamoteio que levou a banca à glória continuam, sorridentes, a passar de automóvel como se nada tivesse acontecido de anormal.

Continuam a passear de automóvel e... a preparar as escritas simuladas a-sim-do tribunal—não lhes poder tocar nem sequer com uma flor. Os infelizes depositantes à ordem e possuidores de promissórias é que têm a restrição obrigação de ficar roubados e calados, porque assim ordena a sua ordem da pirataria financeira e capitalista.

Enquanto o governo continua a dar mostras de benevolência para os autores da estupenda fraude do Banco Comercial do Pôrto, parecendo até mancomunado com eles—vamos fornecer mais uns dados para a história tenebrosa do fútbolismo bancocáratico da cidade invicta... Nunca é demais descobrir os ladões...

No balanço de 31 de dezembro de 1925, figurava na voragem dos *Lucros e perdas* escondido habilidamente aberto pelos finanças da finança—a bonita soma negativa de 34.944.898\$76,2. No relatório actual que foi apresentado ao credor sr. Manuel Jesus Morais, com data de 31 de março do ano corrente, verifica-se que a boca de lobo dos famosos, prestigiatórios, *Lucros e perdas*, levou a ruína para a bagatela de 35.147.590\$29,2! Quer dizer: no curto espaço de três meses, os devoritos do Banco Comercial do Pôrto *paparam* mais, com excelente apetite, a insignificância de 20.691\$500?

E como não devia ser assim, se nos aparece um Pereira Ramos a afirmar, em duas assembleas extraordinárias do Banco, que não recebe quaisquer honorários pelos seus serviços, embora se venha a apurar que, como consta em 2.º orden, catrafoul para a carteira 24.000\$00?

Para que o terror sobre o Banco seja menor, e, portanto, o ódio aos seus quadrilheiros seja o mais atenuado possível, apresentam à vista delirada dos ingénuos com este pedagão de activo:

Letras descontadas, 8.786.795\$31; devedores com caução, 3.792.690\$00; e papeis de crédito, 3.134.701\$12. Mas pregunta-se, inocentemente: é isto ser autêntico?

Não será um artificio engana-meninos? A razão desta suprema dúvida consiste no: no mesmo passivo estão compreendidos os *Edifícios, propriedades e instalações*, com um valor nominal de 5.591.809\$37. E todavia, sabe-se que tais edifícios, propriedades e instalações estão hipotecados, cremos, ao sr. Alberto de Miranda Pombo, o qual, não sendo credor em 23 de Abril de 1925, aparece em Outubro do mesmo ano, como tal e na quantia de 2.200 contos.

Nós já nos referimos, em outro artigo, a semelhante cavalheiro, pondo em destaque o mirabolismo do seu fantástico crédito. Para confirmação do que escrevemos a tal respeito, que boia utilidade transcreveremos esta preciosidade do próprio Conselho Fiscal do Banco em frangalhos: «Examinando porém, a escrituração da Filial, verifica-se, sem grande dificuldade, que aquele sr. Pombo não era credor em 23 de Abril de 1925 daqueles 2.200 contos e só tarde, isto é, em Outubro de 1925, depois da realização dumha escritura de hipoteca para substituição dumha caução que lhe havia sido dada em Abril de 1925, é que aquele sr. Pombo, outorgante credor naquela escritura, aparece na escrita da Filial debituado pela referida importância de 2.200 contos, o que evidentemente mostra que o referido sr. Pombo não havia entregue para seu crédito aquela importância.

Nestas condições, a anterior Direcção deu ao referido sr. Alberto Pombo cauções para um crédito que não existiu à face da escritura...»

CONFERÊNCIAS

“A higiene na alimentação”

O sr. dr. Ferreira de Mira efectua amanhã, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, uma conferência sob o tema “A higiene na alimentação”.

No Pessoal do Município

Na próxima segunda-feira, às 21 horas, realiza Martins Santarem uma palestra na sede do Sindicato do Pessoal do Município. O seu tema — “A História da antiga Associação dos Operários do Município” deve despertar bastante interesse na classe.

SOLIDARIEDADE

Pró-Delfim Augusto Pereira

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se amanhã, com início às 15 horas, uma grandiosa festa de solidariedade em favor do operário marceneiro Delfim Augusto Pereira, que há meses se encontra impossibilitado de trabalhar, com o seguinte programa: 1.ª parte: canção nacional pelos apreciados cultivadores Alfredo Duarte (Marceneiro), Júlio Duarte, José Júlio, Raúl Jacob, Lino Ferreira, Maurício Gomes e Armando Barata no jocoso. Os acompanhamentos serão feitos pelo sr. Luís José Marques. 2.ª parte: A exibição da célebre autoria de Francisco dos Santos «O castigo do mal». 3.ª parte: Canções à guitarra pela menina Irene Martins.

Abrihanta esta festa a aplaudida troupe “Os Pompeus”.

Pró-Manuel Carvalho

No Cinema-Teatro de Vila Franca de Xira, realiza-se hoje, pelas 21 e meia horas, um grandioso recital cujo produto se destina a auxiliar o operário Manuel Carvalho, há muito tempo a braços com a crise de subsistência.

Do atraente programa consta o drama em 3 actos “Gatunos de Luva Branca; a comédia em 1 acto “Sem mulher e sem bigode” e uma série de canções pelos mais consagrados cultivadores de fados.

Contra a extradição de Paulo da Silva

A União dos Empregados no Comércio do Pôrto reuniu extraordinariamente e entre outros assuntos resolveu oficiar ao ministro da Fazenda protestando contra as intenções do capitalismo internacional que pretende extraditar Paulo da Silva, sindicado nas classes marítimas.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...